

A DANÇA ENQUANTO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DE MENINAS ADOLESCENTES

GARCIA, Ângela Bessa¹; KREBS, Ruy Jornada²

RESUMO

O propósito deste estudo foi investigar as aulas de dança como contexto de desenvolvimento para meninas adolescentes, escolares do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), Santa Maria, RS, Brasil, participantes do Projeto Dançar: uma Opção de Expressão na Escola, parceria firmada entre Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Extensão, Centro de Educação Física e Desportos, Laboratório de Desenvolvimento Humano e CAIC, a partir da análise da auto-estima, das relações interpessoais e das expectativas de vida das meninas participantes do Projeto. As propriedades da pessoa em uma perspectiva ecológica da Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (ênfase no microsistema), algumas correntes contemporâneas sobre a fase da adolescência e sobre a arte da dança serviram como fundamentação teórica desta investigação. Esta pesquisa do tipo descritiva caracterizou-se como um estudo de caso predominantemente qualitativo. Os métodos e os instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo são os usados, normalmente, na pesquisa social: entrevista semi-estruturada, depoimentos, observações direta e indireta. Através da interpretação dos dados, concluiu-se que as aulas de dança investigadas parecem ter servido de contexto efetivo de desenvolvimento para as meninas adolescentes, participantes do Projeto Dançar: uma Opção de Expressão na Escola, pois há evidências que parecem demonstrar que as aulas de dança ministradas no decorrer do Projeto foram atividades potencializadoras para aumentar a auto-estima de meninas adolescentes, oriundas de contextos empobrecidos, e para qualificar as suas relações interpessoais consigo mesmas, com os outros e com o mundo e as expectativas de vida orientadas para valores mais positivos.

Unitermos: dança, meninas, adolescentes, desenvolvimento.

¹Mestranda em Ciência do Movimento Humano CEFD-UFSM - RS.

² Prof. Ph.D. em Ciência do movimento Humano.

DANCE AS DEVELOPEMENT CONTEXT FOR TEENAGE GIRLS

ABSTRACT

This study aimed at investigating dance classes as a development context for teenage girls studying at Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC –institute of assistance for children and adolescents), Santa Maria, RS, Brazil. These girls take part of Projeto Dançar: Uma Opção de Expressão na Escola (a dance and expression project at school), a partnership between the Federal University of Santa Maria, Community Affairs Provost Office, Physical Education and Sports School, Human Development Laboratory and CAIC. The starting point was an analysis of girls' self-esteem, interpersonal relationships and life expectancies. The theoretical basis for this investigation included the human being's properties in an ecological perspective from the Ecology Theory of the Human Development by Urie Bronfenbrenner (emphasis on the microsystem), and some contemporary chains on adolescence and on the art of dancing. This descriptive research was characterized as a predominantly qualitative study case. The methods and instruments of data collecting in this study are the ones usually used in social research: semi-structured interview, testimonies, and direct and indirect observation. Through data interpretation, it was concluded that the investigated dance classes seemed to serve as an effective context for the development of the teenage girls involved in the project. Evidence seems to demonstrate the dance classes taught throughout the project were potentiating activities which helped to increase self-esteem of teenage girls from poor contexts, and to qualify their interpersonal relationships among themselves, with others and the world, and life expectancies oriented to more positive values.

Uniterms: girls, dance, adolescents and devolopment.

INTRODUÇÃO

A contextualização do problema

No governo de Leonel Brizola, foi criada a partir do PRONAICA - Programa Nacional de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente - uma instituição educativa que existe em muitos municípios do país. Esse contexto denominado Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC - tem como filosofia construir cidadania a partir da oportunidade da vivência em situações significativas de ensino – aprendizagem na formação do educando para motivar sua participação de forma ativa na Instituição, no seio familiar e na sociedade onde estão inseridos.

O principal compromisso da Instituição é oferecer, de forma gratuita educação a uma clientela mais carente oriunda de contextos empobrecidos que, muitas vezes, como consequência da realidade econômica vivenciada, apresenta problemas de natureza social, cognitiva, afetiva e emocional, de forma a prejudicar e inibir o desenvolvimento harmônico e saudável de crianças e adolescentes.

Em março do ano de 1996, foi inaugurado, em Santa Maria, um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente que atende as crianças e os adolescentes residentes nas Vilas Lorenzi e Tomazetti. Nesse mesmo ano ocorreu um interesse em participar pedagogicamente desse Centro, no sentido de contribuir para uma melhoria da qualidade de vida dos educandos através de aulas de dança.

Criou-se o Projeto Dançar: uma Opção de Expressão na Escola, parceria firmada entre Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Extensão, Centro de Educação Física e Desportos, o qual teve como principal objetivo oportunizar gratuitamente o ensino da dança como uma atividade extracurricular a adolescentes. O Projeto caracterizou-se por tentar ensinar a dança através de quatro óticas principais: organizar as estratégias e situações de ensino – aprendizagem da dança contextualizadas com a realidade vivenciada pela clientela; fundamentar a prática da dança a partir de correntes teóricas contemporâneas da dessa arte, da adolescência e do desenvolvimento humano comprometidas com um processo de formação e desenvolvimento humanizador do sujeito; oportunizar o conhecimento da dança a adolescentes que certamente não teriam acesso a essa arte, a não ser na escola, em função da situação econômica e de horários; e proporcionar a atividade da dança como uma ação educativa e cultural imbuída de sentido e significado como contribuição à construção da cidadania adolescente. Esse conjunto de óticas está fundamentado nos direitos presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA

A partir de determinados questionamentos que foram surgindo ao longo do Projeto Dançar, escolheu-se a seguinte problemática de pesquisa:

- Podem as aulas de dança caracterizarem-se como um contexto de

desenvolvimento para meninas adolescentes, escolares do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Santa Maria, RS, Brasil?

OBJETIVO GERAL

Investigar se as aulas de dança (microsistema) caracterizam-se como contexto de desenvolvimento para meninas adolescentes, escolares do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC - Santa Maria, RS, Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar, no *microsistema* aulas de dança do Projeto Dançar, o que se refere à auto-estima das meninas adolescentes; às relações interpessoais das meninas adolescentes em relação ao grupo de dança, à família e outras pessoas; e às expectativas de vida das meninas adolescentes em relação à atividade e ao futuro.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, predominantemente qualitativa, sendo um estudo de caso.

Universo da pesquisa

Constituiu-se de 24 meninas adolescentes, participantes do Projeto Dançar no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Santa Maria, RS, Brasil.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Utilizaram-se ao longo da existência do Projeto Dançar, as observações participante/direta e indireta (filmagem e fotografia); uma entrevista semi-estruturada; depoimentos e informações veiculadas em meios de comunicação (jornal e televisão), de acordo com os procedimentos e métodos adotados na pesquisa social.

Análise dos dados

Os dados coletados foram discutidos de acordo com o referencial teórico,

norteador do estudo: a Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano, proposta por Urie Bronfenbrenner (1979), com ênfase no microsistema e em seus elementos constituintes; considerações gerais a respeito do desenvolvimento da adolescência principalmente na visão de Ferreira (1995), Spranger (1976), Kaplan (1986), Mosquera (1977); e diante dos seguintes tópicos: A dança enquanto arte: enfoque em contexto; o ensino da dança: algumas considerações; e Dança: elementos, fatores e funções na visão de alguns autores Como Nanni (1989); Falbusch (1990); Robatto (1994). Os dados coletados foram analisados através do seguinte fluxograma de matriz de análise:

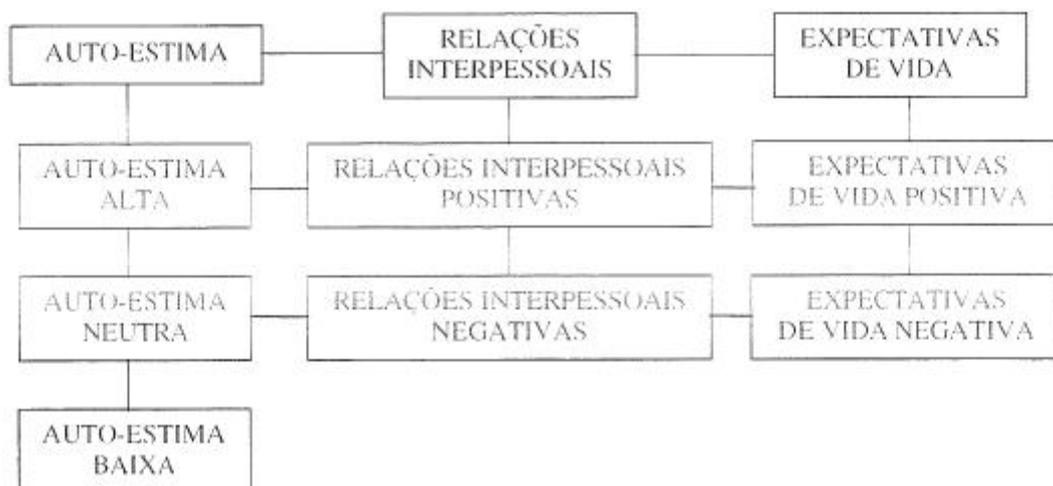


FIGURA 1 – Fluxograma de matriz de análise.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dança enquanto contexto de desenvolvimento

Síntese da análise da atividade dança a partir de sua natureza, através das categorias auto-estima, relações interpessoais e expectativas de vida com fundamento, em especial, nas proposições 1 e 2 da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano elaborada por Bronfenbrenner (1979).

Para que um ambiente seja considerado desenvolvimentista dentro da perspectiva ecológica, deve necessariamente apresentar características peculiares ao que Bronfenbrenner (1979) indicou: proposições gerais como contexto primordial e contexto secundário de desenvolvimento que têm o potencial para influenciar o processo de desenvolvimento.

O Projeto Dançar: uma Opção de Expressão na Escola, ao oportunizar a vivência

gratuita de aulas de dança a meninas adolescentes, escolares do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, permitiu o acesso e a permanência da dança, enquanto arte, a meninas adolescentes que perceberam em si vontade, desejo, sonho de dançar, de participar de aulas de dança. Sem a objetivação da oportunidade concedida nesse contexto educativo, provavelmente essas meninas não teriam chances de vivenciar essa atividade dança que representa uma das manifestações mais antigas da humanidade e que, por suas significações, provocou, provavelmente a construção de uma alta auto-estima da menina adolescente que pode ser percebida pela sua satisfação com dança, com seu grupo de dança e com demais as pessoas.

O planejamento das aulas partiu ao encontro da realidade das educandas. Como elas nunca haviam participado desse tipo de aulas, foi preciso oportunizar situações de aprendizagem para que essas adolescentes pudessem aprender os elementos formadores da dança: transferências, locomoções, giros, quedas e saltos vivenciando-os de acordo com a direção e com os fatores de movimentos tempo, espaço e força, seguindo as referências apontadas por Fahlbusch (1990).

A partir das observações dos movimentos e expressões, realizadas pela professora, que possuía os conhecimentos e as habilidades dessa arte, as alunas tiveram capacidade de observá-los e reproduzi-los no decorrer das sessões de aulas culminando na aquisição de conhecimentos acerca da dança. Ficou evidenciada, a partir dessa situação, a aquisição de conhecimentos já no primeiro ano de experiência do Projeto, como se pode observar na fita de vídeo intitulada primeira apresentação na escola, em que aparecem imagens coreográficas, criadas pela professora e dançadas pela meninas. O planejamento evidenciou-se, a partir dessa aquisição, como apropriado indo ao encontro das expectativas da professora, ensinar dança, esperar que as meninas aprendessem a dançar e gostassem da dança. As díadas de observação caracterizaram-se como ideais no início de Projeto.

A prática dos elementos da dança e sua exploração com os fatores e direções de movimentos adquiridos pela meninas, através das díadas de observação, permitiu que elas se engajassem em padrões de atividades conjuntas progressivamente mais complexas. Oportunizou-se que as alunas se reunissem ora em duo, trio, ora em pequenos grupos para que pudessem exercitar, de forma autônoma, a criação, descoberta, construção, elaboração e improvisação de gestos para compor partes de coreografias criadas pela professora e outras totalmente criadas por elas, enfatizando e possibilitando a aquisição e ou melhoria das competências motoras, sociais, afetivas e cognitivas. Parece que a participação em díadas de atividades conjuntas a partir da reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade oriundos desses laboratórios de interação social onde a cooperação, liderança e laços de amizades concretizou e motivou a criação das coreografias, o envolvimento com a atividade, onde valores, sentimentos e atitudes puderam ser construídos e partilhados entre as meninas.

O raciocínio, resolução de problemas e avaliação, pôde ser diagnosticado e percebido na melhoria da fluência, precisão e harmonia dos movimentos executados, especialmente nos anos posteriores ao da criação e implantação do Projeto, como sugere os documentos. Quando necessário e em muitas vezes, a professora mediou situações favorecendo a continuidade das situações laboratoriais de movimentos.

Os espetáculos *Contemporâneo* e *Abstrações* foram demonstrações originadas essencialmente das atividades conjuntas experienciadas pelas alunas no microsistema aulas de dança.

A afetividade desenvolvida, compartilhada na dinâmica de atividade conjunta a partir de diálogos, convivências, escolha de repertórios indicam que a díada de atividade conjunta provocou o aparecimento da díada primária, considerada a díada mais duradoura. As meninas e a professora, embora não estivessem juntas no mesmo ambiente, habitavam o pensamento e lembranças umas das outras.

Embora as colocações apresentadas sobre a auto-estima, as relações interpessoais e as expectativas de vida tenham sido expostas de forma fragmentada nos itens anteriores, percebe-se, pelos registros dos documentos comprobatórios dos dados, que essas *categorias* provavelmente aconteciam mutuamente, no sentido de a menina adolescente estar experienciando percepções e conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo na aula de dança, que era uma atividade que lhes proporcionava gosto, prazer, satisfação, que lhes trouxe significações.

A oportunidade, os recursos e o encorajamento que se faziam presentes nas aulas serviram de influências para a aquisição das competências motoras, sociais, cognitivas e afetivas no microsistema aulas de dança demonstradas a partir da criação de uma dança elaborada em uma determinada cultura, a das meninas adolescentes do CAIC, e estabeleceram íntima relação com a mesma na construção de uma dança elaborada dentro de uma específica cultura articulada a partir das funções - mensagens como considera Nanni (1989). O microsistema desencadeou um surgir autêntico de uma dança enraizada na realidade das meninas adolescentes mostrando que o acesso e a permanência da dança para elas, a partir de um planejamento que levou em consideração as características da fase da adolescência, as características pessoais de cada uma, seus problemas, desafios, expectativas, conhecimento de música e dança e constituiu-se como efetivo a partir das evidências apontadas, comentadas. A convivência com uma atividade artística legou às meninas adolescentes experiências significativas para suas vidas, como pode-se observar principalmente quando verificado o significado da dança para elas e do gosto pelas atividades de criação, de engajamento com o grupo e da participação em eventos, indo ao encontro das considerações levantadas pelos autores referentes às relações com o grupo, com um universo de idéias, de conquistas, de aspirações.

A força potencial do ambiente, do microsistema aulas de dança ficou

evidentemente diagnosticada pela influência no desenvolvimento, na presença das duas proposições analisadas, na ótica de suas características, demonstrando que a oportunidade oferecida da dança assume um sentido para a vida da adolescente, como sonhos nunca imaginados, desencadeando um interesse que pode ser criado e transformado numa grande paixão, em autodeterminação, como salienta Ferreira (1995).

O microsistema pareceu apresentar as condições de contexto de desenvolvimento primordial e secundário desempenhando, de forma coerente, a idéia de educação como intervenção e transformação, desempenhando o seu papel pedagógico nesse sentido, efetivando, no cotidiano escolar, a competência das educandas, provando o valor da dança como meio educativo em relação aos canais abertos a todas as funções dessa arte (Robatto, 1994).

O microsistema aulas de dança em seu conjunto de atividades molares, relações interpessoais, calcadas especialmente nas díadas de atividade conjunta e nos papéis sociais representou, provavelmente, a vivência e criação de uma dança a partir do entrosamento e valorização social. Criação onde as meninas adolescentes certamente foram protagonistas da sua história. Isso foi possível provavelmente, porque o microsistema aulas de dança buscou adotar um processo de ensino - aprendizagem viável a todas as meninas, onde conteúdo e método dinamizados constituíram-se num processo capaz de promover a criação, a improvisação, como coloca Kunz (1994), de forma contextualizada com a percepção da interação entre as meninas adolescentes, entre o ambiente, recursos e de acordo com a idade, numa vivência relacionada aos aspectos físicos do espaço proporcionado não somente no espaço da escola mas também nos outros ambientes onde participaram como dançarinas, nos palcos do Teatro Treze de Maio, na Universidade, em outros ambientes, determinados basicamente por elas mesmas, vivendo bastante unidas com pessoas próximas e em função da dança, numa linguagem existente a partir de um conhecimento próprio, elaborando, formando o contexto de desenvolvimento através da interação com o "alimento cultural".

O acesso e a permanência à dança oportunizados a essas meninas fizeram com que elas exercessem essa atividade significativa de forma livre, não-imposta. Isso mostra, segundo Ferreira (1995), que as meninas realizaram, nesse tempo da história, suas opções de forma refletida. Isso certamente ocorreu principalmente em função do que significava a dança para elas e da aquisição de novos comportamentos que se refletiram nas criações artísticas, elaboradas através de fantasias, imaginações, universos de idéias, evidenciando a participação ativa com a cultura corporal da arte da dança.

Pode-se inferir que as criações coreográficas são fruto essencialmente do poder de pensamento dessas meninas, da capacidade de suas mentes abrirem o coração para as vivências despertadas pela atração, pelos significados não apenas da dança em si mas também da relação com o grupo, com os padrões de amizade e com as expectativas

A partir da discussão dos resultados deste estudo evidenciou-se que a dança oportunizada às meninas adolescentes ao longo de três anos pelo Projeto Dançar no CAIC *Luzinho de Grandi* foi uma atividade moliar que impulsionou o desenvolvimento de uma alta auto-estima para as meninas adolescentes, de relações interpessoais e de expectativas de vida de qualidade positiva.

Crê-se, com base no que foi vivenciado, observado e analisado no transcurso do Projeto Dançar, que as características do estilo das aulas (métodos e estratégias) adotados no processo de ensino-aprendizagem da dança bem como sua vinculação com a realidade vivenciada pelas adolescentes nos aspectos pessoal, físico, econômico, afetivo, social,

CONCLUSÕES

O microsistema evidencia-se como um ambiente que atendeu as necessidades de as meninas dançarem, expressarem-se, comunicarem-se impulsionando suas necessidades vitais de conhecimento introspectivo e externo, como apontam Garudy (1990), Laban (1980), entre outros. Esses conhecimentos fundiram-se em criatividade e sensibilidade, o que deve ser trabalhado em contexto, como diz Lima (1993). Conhecimentos verificados através da consequência de estrutura pedagógica do microsistema aulas de dança que proporcionou o ensino dos elementos da dança, dos fatores de movimento, das direções do movimento (Fahlbusch, 1990), como se observam nas composições coreográficas que foram demonstrando, com o passar do tempo, principalmente o desenvolvimento das capacidades motoras, construídas num laboratório de interações sociais que provocaram o colaborar, o cooperar, que instigaram uma relação positiva afetiva.

Nessa vivência de dança, a identidade do Eu, a relação dialética com os outros, com o mundo evidenciam um impulso à independência, à tendência, à emancipação, começando a ocorrer a descoberta do Eu como salienta Rivière apud Ferreira (1995), constituindo projeções, expectativas manifestadas nas competências adquiridas e desenvolvidas, nos papéis que sonham viver no amanhã. Mesmo que esses papéis não se concretizem no futuro, elas viveram um papel muito importante nessa fase da adolescência, marcada por transformações, papel desenvolvido pelas fantasias que, segundo Spranger (1986), constitui como um desejo fixado com firmeza. A vivência de papéis novos com a dança certamente foram motivados por fatores reais do seu próprio Eu e por fatores ambientais do microsistema no sentido que se evidencia como um ambiente que proporcionou a elas imaginação mostrada na escrita da dança, na construção dos relatos pessoais, na expansão, renovação e vivência das possibilidades, como sugere Kaplan (1986).

O microsistema evidencia-se como um ambiente que atendeu as necessidades de as meninas dançarem, expressarem-se, comunicarem-se impulsionando suas necessidades vitais de conhecimento introspectivo e externo, como apontam Garudy (1990), Laban (1980), entre outros. Esses conhecimentos fundiram-se em criatividade e sensibilidade, o que deve ser trabalhado em contexto, como diz Lima (1993). Conhecimentos verificados através da consequência de estrutura pedagógica do microsistema aulas de dança que proporcionou o ensino dos elementos da dança, dos fatores de movimento, das direções do movimento (Fahlbusch, 1990), como se observam nas composições coreográficas que foram demonstrando, com o passar do tempo, principalmente o desenvolvimento das capacidades motoras, construídas num laboratório de interações sociais que provocaram o colaborar, o cooperar, que instigaram uma relação positiva afetiva.

somadas ao acesso e oportunidade de elas participarem do microsistema aulas de dança na Escola, impulsionaram, em especial, o desenvolvimento de atitudes valorativas das meninas para consigo mesmas, para com os outros e para com o mundo, evidenciando a dança produzida no Projeto Dançar como uma atividade molar que influenciou positivamente o desenvolvimento das adolescentes através da percepção da alta auto-estima, das relações interpessoais e expectativas de vida orientadas para valores positivos.

A participação ativa das meninas no Projeto Dançar deduz que essa experiência oportunizou uma série de vivências significativas e valorativas que possibilitaram algumas melhorias na qualidade de vida, abrindo-lhes novos conhecimentos, horizontes, descobertas, idéias, aspirações, potencialidades criativas, não apenas no mundo da dança mas também perante a vida. Projetou-se, no Município, uma história de dança traduzida, em especial, no sentido e nas significações vivenciadas pelas adolescentes na construção dos vários momentos coreográficos abstratos e concretos dançados, em três anos consecutivos de trabalho realizado pelo Projeto Dançar, efetivando evidências que nos conduzem a crer que o microsistema aulas de dança, com suas características peculiares, serviu de contexto de desenvolvimento para as meninas integrantes do Grupo de Dança do CAIC.

A partir dessas constatações, acha-se necessário e imprescindível encaminhar algumas sugestões no que se refere a aspectos relacionados à dança e a questões que envolvem aspectos relacionados à política de desenvolvimento da educação e cultura:

- Criação de projetos pedagógicos que contemplem o acesso e a permanência de educandos com baixo poder aquisitivo, em atividades de dança e ou outras que estão asseguradas como direito de crianças e adolescentes no Estatuto da Criança e do Adolescente e que raramente existem e têm andamento no Município;
- Criação de projetos de qualidade que contemplem a realidade dos educandos e que proporcionem preparo técnico e atualização de conhecimentos, principalmente por parte dos profissionais que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, garantindo a qualidade desses profissionais e de seu desempenho pedagógico;
- Propostas de criação de parcerias sólidas que oportunizem a construção da cidadania do educando a partir da viabilização e fomento de recursos financeiros e humanos para o desenvolvimento dos projetos e sua continuidade;
- Criação de uma política de desenvolvimento concreta de dança que proporcione vários estilos de dança e, inclusive, a profissionalização de seus participantes e que possa servir de motivação para derrubar barreiras de preconceito ainda muito vivenciadas na nossa sociedade.

Pensa-se que propostas pedagógicas dessa natureza, amparadas em referenciais teóricos contemporâneos, possam oportunizar a vivência da arte da dança em instituições educacionais principalmente, em contextos empobrecidos, onde há elevados indicativos,

em especial, de carência afetiva e social por parte de crianças e adolescentes, podendo amenizar diversos problemas que possam causar níveis baixos de auto-estima, relações interpessoais e expectativas de vida negativas, comprometendo um desenvolvimento saudável e harmônico.

A dança, enquanto arte, fundamentada no contexto socioeconômico vivenciado pelo ser em desenvolvimento tende a ser um dos caminhos pedagógicos que tem muita chance de valorizar o educando, possibilitando-lhe, a partir de valorizações, a vivência dinâmica de atitudes positivas, ampliando sua visão objetiva e subjetiva de universo real e imaginário numa proposta educativa comprometida, em fazer surgir comportamentos humanos que representem a construção de ações que desvelem atitudes positivas, construtoras de uma sociedade mais justa para todos os seres humanos e não apenas para uma minoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: experiments by nature and design**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

BRONFENBRENNER, U. Ecological System Theory. In Vasta Ross. **Six Theories of Child Development: revised formulations and current issues**. London: Jessica Kingsley Publishers, 1992.

FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990

FERREIRA, B. W. **O cotidiano do adolescente**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

KAPLAN, L. **Adolescencia, el adiós a la infancia**. Buenos Aires: Paidós, 1986.

KREBS, R. J. **Teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para a educação infantil**. Santa Maria: Palloti, 1997.

KUNZ, M. C. S. **Ensinando a dança através da improvisação**. Biblioteca Setorial da Educação Física, 1994.

LABAN, R. V. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIMA, M. M. S. **A dança na educação**. Revista mineira de Educação Física, da

Universidade Federal de Viçosa, 1(2): 15-19, 1993.

MOSQUERA, J. **Adolescência e provação. A auto-estima no adolescente.** Porto Alegre. Sulina. 1997.

NANNI, D. **A dança como veículo de expressão e comunicação - uma visão holística.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, n. 01, p. 41-43, jan. 1989.

ROBATTO, L. **Dança em processo: a linguagem do indivisível.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1994.

SPRANGER, E. **Formas de vida.** Rio de Janeiro: Zahar. 1976.